



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A BRINCADEIRA DO JOGO DE PAPÉIS E A CULTURA ESCRITA: MEIA VOLTA, VOLTA E MEIA VAMOS DAR

Julia Rossi Santos
Regina Aparecida Marques de Souza
UFMS/CPTL

Esse artigo tem como objetivo investigar a relação da brincadeira do jogo de papéis e a aprendizagem da cultura escrita na Educação Infantil. Procuramos apresentar a pesquisa bibliográfica sobre a temática alvo do estudo e discutir as possibilidades do trabalho pedagógico da brincadeira do jogo de papéis e sua contribuição para a aprendizagem da cultura escrita. Este artigo foi produzido levando em consideração o relato de observação e de experiência dentro de um Centro de Educação Infantil do município de Três Lagoas, MS e levantamentos de bibliografia nos sites: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como pressupostos teóricos, iniciamos nos estudos da teoria histórico-cultural e foi nela que encontramos explicações sobre a brincadeira de jogo de papéis. Tratamos os resultados como preliminares pois esta é a primeira pesquisa que realizamos em parceria, no entanto nossas considerações finais versam sobre a perspectiva de que a cultura escrita faz parte da vida da criança que vive em uma sociedade letrada, desde seu nascimento. Assim, o trabalho com a cultura escrita na educação infantil deve acontecer, mas não é a atividade principal para as crianças pequenas que tem na brincadeira de jogo de papéis a atividade guia, podemos então concluir que sua relação com a cultura escrita pode dar certo, sem atividade mecânica, repetitiva com a aprendizagem de letras, mas sim com significado.

PALAVRA – CHAVE: Brincadeiras. Jogo de Papeis. Cultura Escrita.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade refletir sobre a relação entre a brincadeira e o desenvolvimento da linguagem escrita. Como acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, câmpus de Três Lagoas/CPTL, tive desde o início de minha formação a oportunidade de realizar estágio não obrigatório, estágio este opcional, remunerado e que insere o acadêmico em uma instituição educativa e/ou escolar, podendo usar a carga horária para as atividades complementares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



No ano de 2018, ao ingressar na UFMS, fui selecionada para estagiar em um Centro de Educação Infantil/CEI de Três Lagoas, lá acompanhava a professora com os bebês e as crianças pequenas nas atividades cotidianas, desde o banho até auxiliá-la nas atividades pedagógicas. Foi neste momento que problematizei sobre a importância da brincadeira para a aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas que frequentam uma instituição educativa.

No ano de 2019 tivemos a disciplina de Pressupostos Teóricos e Práticas em Infância e Letramento, ministrada pela professora doutora Regina Aparecida Marques de Souza (orientadora do presente estudo) que nos apresentou um novo modo de olhar a brincadeira, podendo a mesma ser propulsora para a aprendizagem da cultura escrita, descartando aquele trabalho mecânico, repetitivo com as letras do alfabeto ou com as letras das vogais que encontramos em práticas pedagógicas tradicionais. Neste mesmo ano iniciei o Estágio Obrigatório na Educação Infantil, momento que a observação, participação e regência nos colocam frente a frente com a docência.

Esses anos foram primordiais para a escolha do nosso¹ tema de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, que apresentamos neste artigo. Outro fator significativo para o aprofundamento na temática escolhida, foi participar do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagem e Infância – Teoria Histórico-Cultural/GEPLI-THC, que tem como líder a professora Regina Aparecida Marques de Souza.

Assim, fomos organizando nosso referencial teórico a partir da questão de estudo: *Pode a brincadeira contribuir para a aprendizagem da cultura escrita na infância?*

A questão de estudo nos acompanhou neste período de isolamento da Pandemia da Covid-19 entre um estágio obrigatório, estudos no GEPLI – THC, lives, a participação como bolsista no Programa Residência Pedagógica e acadêmica do curso de pedagogia/UFMS/CPTL.

¹ A partir desse parágrafo do texto vamos escrever na primeira pessoa do plural, por considerarmos que a escrita foi realizada por várias mãos, da autora principal juntamente com os autores e estudiosos pesquisados e a orientadora do estudo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Para tanto, nos subsidiamos o presente estudo na Teoria Histórico-Cultural que apresenta a brincadeira do jogo de papéis como uma atividade guia da primeiríssima infância.

Nosso estudo insere-se na pesquisa qualitativa com o enfoque na pesquisa bibliográfica. Estamos no início de um percurso científico, o Trabalho de Conclusão de Curso/TCC coloca o acadêmico apresenta para o acadêmico os primeiros passos da pesquisa. Temos a consciência que precisamos de mais vivências no processo científico. Assim, concordamos com Souza (2006, p. 88) que:

A pesquisa qualitativa tem como objetivo principal descrever, com rigor conceitual, a essência daquilo que se percebeu no cotidiano de uma forma compreensível para o leitor, respeitando as exigências de uma pesquisa científica e viabilizando uma relação de reciprocidade entre pesquisador [...] e objeto de pesquisa.

Sabemos que o rigor de uma pesquisa científica perpassa por todos os níveis de estudos e o TCC na graduação é o início de um caminho para o aprofundamento teórico-metodológico dos estudos que pretendemos dar continuidade, mas também de apresentar ao professor um caminho que ele pode e deve percorrer em sua prática docente, pois como nos ensinou Freire (1996, p. 14):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino**. Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Aprendemos que para ser professor vamos estudar, pesquisar e aprofundar em temáticas que auxiliam em nossa prática pedagógica. Se somos professoras, somos pesquisadoras, nosso locus de pesquisa é a sala de aula e nossos sujeitos são nossos alunos.

Neste estudo a temática alvo tem como objetivo discutir as possibilidades do trabalho pedagógico da brincadeira do jogo de papéis e sua contribuição para a aprendizagem da cultura escrita.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Assim, abordamos o brincar, mais especificamente a brincadeira de Jogo de Papéis ou brincadeira de faz-de-conta. Buscamos em Prestes (2011, p.1) compreender tal brincadeira, “Quando a vida real não dá conta de seus desejos imediatos, a criança brinca. É na brincadeira, um campo que atua com liberdade, que ela começa a ter a consciência das regras da vida a sua volta.”.

O Jogo de Papéis é o momento em que a criança vai expor seus sentimentos, vai sair da realidade que ela pode estar frustrada por não ter ou fazer algo que deseja, vai se expressar, apresentar suas ideias, fazer descobertas. É uma situação fictícia em que a criança assimila as relações sociais que a envolvem. As crianças reproduzem os papéis sociais dos adultos, muitas vezes com o intuito de inserção na sociedade.

Quando se diz sobre brincar na Educação Infantil temos uma apresentação que é levada a sério, mas na realidade nem sempre é assim, muitas vezes é possível notar um descaso por parte das professoras e atendente/estagiarias (os) que fazem do brincar um momento de passar tempo, deixam as crianças soltas e não olham a brincadeira com a devida importância que ela tem. Assim, encontramos em Vigotski (2008, p. 36), “Do ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação do ponto de vista imaginária pode ser analisada como um caminho para o desenvolvimento do pensamento abstrato [...].” Nesse momento as relações das palavras com as do objeto podem ocorrer quando falamos e escrevemos, um objeto para a criança pode ser tanto algo real, como algo abstrato, na brincadeira de Jogo de Papéis a criança pode ser a Mãe, o Pai, a Avó... combinando com as palavras, expressões própria, linguagem diferenciada, expressando ideias, conhecimento, sentimentos... levando a criança a ter a necessidade da escrita, o desejo da escrita por meio da brincadeira.

Mas nos momentos que realizamos nossos estágios, vivenciamos muitas vezes o momento do brincar trocado por treino de escrita, leitura do alfabeto ou das famílias silábicas que, normalmente, estão expostas nas paredes das salas, ação que não contribui para a formação na criança da atitude autora e leitora de textos.

É preciso entender que escrever é muito mais do que copiar textos em quadros ou escrever folhas e mais folhas de caligrafia; ler é muito mais do que decifrar, letras,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



palavras, trata-se de envolver as necessidades das crianças em expressar sentimentos, ideias, descobertas, pensamentos.

Ao falar sobre a apropriação da cultura escrita é possível constatar que é um processo que se inicia antes da criança entrar em contato com a escola, que se caracteriza por um desenvolvimento longo e complexo. De acordo com Vigotski (1995) o desenvolvimento da capacidade simbólica e o controle de conduta são condições essenciais para o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever, e na brincadeira de faz-de-conta essas atividades são exercitadas. Esse texto vem com o objetivo de refletir sobre a relação entre o brincar e o desenvolvimento da linguagem escrita, levando em consideração as contribuições da Teoria Histórico-Cultural.

Essa é uma pesquisa qualitativa, de acordo com Bodgan e Biklen (1991) a investigação qualitativa em educação pode ser feita de muitas formas e é conduzida em diferentes contextos, é um processo que agrupa diversas estratégias de investigação, que partilham determinadas características. Essa pesquisa qualitativa vai envolver pesquisas e análises já existentes e a experiência dentro do Centro de Educação Infantil, procurando resultados em que a brincadeira do Jogo de papéis pode estar relacionada com a cultura escrita ou não.

Este artigo foi produzido levando em consideração o relato de observação e de experiência dentro de um Centro de Educação Infantil que vamos chamar aqui de CEI Arco-íris fica localizado no município de Três Lagoas e através de pesquisas, estudos e análises em bancos de dados como, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizamos nossa primeira incursão na pesquisa de levantamento de dados. Mapeamos artigos com os descritores “Brincadeiras de Papéis”, “Brincadeiras”, “Jogo de Papéis”, “Brincadeira de Jogo de Papéis”, “Apropriação da Escrita” e “Teoria Histórico Cultural”.

Neste artigo na primeira parte iremos apresentar a pesquisa bibliográfica, contar como realizamos e teorizar com a Teoria Histórico-Cultural, expor como iniciou essa pesquisa, como foi realizada, o por que escolhemos essa linha de pesquisa. Na segunda parte iremos apresentar a parte teórica e associar as vivências dentro do Centro de Educação Infantil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A brincadeira do jogo de papéis e sua relação com a cultura escrita: os primeiros passos no mundo da pesquisa

Nossa pesquisa partiu de um estudo na prática com nossas vivências nos estágios: não obrigatório e obrigatório e a articulação com a teoria que estudamos nas disciplinas do curso de Pedagogia. Para tomar corpo, realizamos um levantamento de bibliografia nos sites: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com objetivo de mapear artigos com os descritores “Brincadeiras”, “Jogo de Papeis”, “Brincadeiras de Jogo de Papeis”, “Apropriação da Escrita” e “Teoria Histórico Cultural”.

Realizamos essa pesquisa com resultados refinados para area de concentração: Brincadeiras, Jogo de Papeis, Brincadeiras de Jogo de Papeis, Apropriação da Escrita e Teoria Histórico Cultural, naS plataformaS SCIELO e CAPES, aplicamos os filtros: Artigos, Ano de publicação: 2010 a 2020, Idioma: Português. Foram feitas leituras criteriosas dos resumos dos artigos e buscamos títulos que indicassem alguma relação com objeto de estudo da nossa pesquisa. Encontramos poucos artigos, muitas palavras chave quando apareciam nos textos saiam do objetivo do nosso estudo.

Mapear os textos foi uma tarefa complexa pois era uma grande quantidade de texto nos resultados, mas poucos foram selecionados que contribuía para a escrita deste artigo, mas de modo geral a pesquisa dos textos nos sites Scielo e Capes foi muito importante para a escrita deste artigo, pois como não possui muita experiência com escritas de textos científico foi necessário me aprofundar mais sobre a temática, foi um trabalho que exigiu esforço e dedicação.

O quadro a seguir está sendo apresentado as plataformas que foram pesquisadas, os textos científicos e os autores, foram divididos em descritores: Brincadeiras, Jogo de Papeis, Brincadeiras de Jogo de Papeis, Apropriação da Escrita e Teoria Histórico Cultural.



XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021

BRINCADEIRAS		
AUTORES	SCIELO	CAPES
Gisela Wajskop	Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches	
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha Rosângela Benedita Ribeiro	A Vida Cotidiana E As Brincadeiras No Primeiro Ano Do Ensino Fundamental	
Maria Manuela Pereira Figueiredo Rodrigues	Memórias Do Lado Divertido Da Escola Primária Portuguesa	
Suzana Marcolino Suely Amaral Mello	Temas das Brincadeiras de Papéis na Educação Infantil	
Vanessa Ferraz Almeida Neves Maria Cristina Soares Gouvêa Maria Lúcia Castanheira	O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes	
Bruna Prange Regina Ingrid Bragagnolo	As Singularidades das Crianças Pequenas Expressas nas suas Brincadeiras	
Dânia Monteiro Vieira Costa Cláudia Maria Mendes Gontijo	A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira	
Juracy Ignez Assmann Saraiva		Palavras, brinquedos e brincadeiras: a cultura oral como fator de promoção da leitura
Susana Angelin Furlan Denise Watanabe Nathalia Franco Alves José Milton De Lima		A Valorização Das Culturas Infantis Através Das Brincadeiras Imaginativas
Liane Castro De Araujo		Ler, Escrever E Brincar Na Educação Infantil: Uma Dicotomia Mal Colocada
Thiago Venicius de Sousa Costa Lorena Maria de França Ferreira		As fronteiras de um corpo imaginário
Adriana Santos Da Mata Carla Andréa Lima da Silva		Histórias de crianças: leituras de mundo



JOGO DE PAPEIS

AUTORES	SCIELO	CAPES
Silvio Sena Célia Maria Guimarães	“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipatória” 04 a 06 de novembro de 2021	A Intervenção Pedagógica No Jogo De Papéis No Contexto Educacional Da Criança Pré-Escolar
Silvio Sena Célia Maria Guimarães		A Dupla Mediação No Jogo De Papéis: Do Signo E Do Professor Pré- Escolar Como Portador Da Significação
Silvio Sena Célia Maria Guimarães		A Dialética Entre A Intervenção Pedagógica No Jogo De Papéis Sociais E O Desenvolvimento Da Psique Infantil
Oswaldo Augusto Chissonde Mame José Carlos Miguel Stela Miller		Atividade de estudo: sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança em situação escolar
Tais Regina Signor Letícia de Moura Faitão Marilandi Maria Mascarello Vieira Solange Maria Alves Ângela Zamonne		Linguagem, desenvolvimento humano e educação: o foco na educação da infância
Mariana de Oliveira Faria Alessandra Arce Hai		(Re) significando o brincar na educação infantil a partir da teoria histórico-cultural
Ana Paula Alves Vieira Záira Fátima de Rezende Gonzalez Leal	Enfrentando as Queixas: o Desenvolvimento da Atividade Voluntária para a Psicologia Histórico-Cultural	
BRINCADEIRA DE JOGO DE PAPEIS		
AUTORES	SCIELO	CAPES
José Francisco Chicon Ivone Martins de Oliveira Mônica Frigini Siqueira		O Movimento e a Emergência Do Jogo De Papéis Na Criança Com Autismo
Géssica de Aguiar Lima Sinara Almeida da Costa		A brincadeira de faz de conta de papéis sociais: uma reelaboração criativa da criança sobre as relações de trabalho
Juarez Oliveira Sampaio Ana Cristina de David Lino Castellani Filho Edson Marcelo Húngaro		A Prática Corporal Como Expressão Da Imaginação Da Criança Na Brincadeira: Uma Perspectiva Da Psicologia Histórico-Cultural



APROPRIAÇÃO DA ESCRITA		
AUTORES	SCIELO	CAPES
Liane Castro De Araujo	Jogos Como Recursos Didáticos Na Alfabetização: O Que Dizem E Fazem As Professoras	
Abel Gustavo Garay González Maria Aparecida Mello		Considerações sobre o processo de apropriação da linguagem escrita na educação infantil
Cyntia Graziella Guizellim Simões Giotto Greice Ferreira da Silva Cassiana Magalhães		Freinet, Vigotsky e Bakhtin: uma aproximação possível ao acesso à cultura escrita
TEORIA HISTÓRICO CULTURAL		
AUTORES	SCIELO	CAPES
Regina Aparecida Marques de Souza Nair Terezinha Gonzaga Rosa de Oliveira Lene Cristina Salles da Cruz		A teoria histórico-cultural como possibilidade para o pensar e o agir docente na educação infantil: o triplo protagonismo entre a criança, o professor e a cultura

De acordo com o objeto de estudo, a relação entre a Brincadeira de Jogo de Papeis Sociais e o desenvolvimento da linguagem escrita, é possível entender que o jogo de papeis sociais é caracterizado como atividade guia do desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar (Vygotsky, 2018). Então foi aplicado os seguintes critérios para a seleção dos trabalhos: 1. Pesquisas que foram realizadas na Educação Infantil, 2. Pesquisas que se tratavam do Jogo de Papeis Sociais e 3. As pesquisas que falavam sobre a relação do brincar com a Cultura escrita.

Com essa pesquisa e com a vivencia dentro do Centro de Educação Infantil é possível ver o quanto é importante o modo como as crianças brincam e interagem com o meio social em suas brincadeiras, o professor precisa entrar nessa brincadeira com a criança, participar e viabilizar a brincadeira de faz-de-conta, planejando e enriquecendo esse comento.

De acordo com Vygotsky (1996), a criança tem capacidade simbólica e o controle de conduta de ter o desenvolvimento para ler e escrever, e uma das formas que poderiam ser exercitadas essa atividade é por meio da brincadeira de faz-de-conta.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Concordamos com Souza e Mello (2017) que a cultura escrita não é a atividade mais importante da Educação Infantil, mas isso não faz com que ela seja menos importante ou desnecessária, pois escrever e ler são funções psicológicas superiores que só o ser humano é capaz de se apropriar e é por meio destas funções que o sujeito se vê como cidadão na sociedade letrada em que vive. O bebê e a criança pequena ao chegar em uma instituição de Educação Infantil já traz em suas vivências o contato, mesmo que pequeno com o mundo letrado. Esse bebê e/ou criança pequena vão na instituição educativa conviver com a leitura e a escrita, mas não é neste nível da educação básica que o aprender a ler e a escrever deve ser realizado com treinos motores e repetições de letras e números sem significado e necessidade.

Temos a convicção que a brincadeira de Jogo de Papeis sociais faz com que a criança aprimore seus sentidos, sentimentos, investigação e o conhecimento do mundo, para tanto vai aprender e desenvolver por meio das diversas linguagens, movimentos, músicas, gestos.

Esse mundo em que a criança está, no momento em que brinca de Jogo de Papéis sociais: ela é mãe, pai, motorista, cozinheira, entre outras funções, podemos buscar inseri-la no mundo da escrita transformando seu universo da pequena infância (FARIA; MELLO, 2012), podendo realizar a atitude leitora e escrito, pois a escrita faz parte deste conjunto ações desde o nascimento da criança, que vive em um mundo letrado, quase tudo está relacionado com a cultura escrita. Assim, é preciso procurar por um momento e uma forma adequada para intervir e apresentar a cultura escrita para as crianças pequenas, mas sem que perca sua infância e seu vontade de brincar, podendo o momento do jogo de papéis criar uma necessidade de ler e escrever.

Vigotski (2008, p.31), afirma que “o significado se emancipa do objeto a que, antes, estava diretamente unido. [...] na brincadeira, a criança opera com o significado é inseparável da ação com o objeto real”. Fora da brincadeira do jogo de Papéis a Mãe é a pessoa que cria, alimenta, faz caricias; mas na brincadeira de Jogo de Papéis a criança quer ser a Mãe, ela quer ir trabalhar, mexer no computador, cozinhar, escrever, pois quando está em sua brincadeira de Jogo de Papéis ela quer ter atitudes e fazer coisas que



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



como criança ela não pode ou não consegue fazer, daí vem o desejo da escrita, a vontade de escrever.

Na brincadeira da idade pré-escolar temos, pela primeira vez, a divergência entre o campo semântico e o ótico. Parece-me ser possível repetir o raciocínio de um pesquisador que diz que, na brincadeira, a ideia separa-se do objeto e a ação desencadeia-se da ideia e não do objeto (VIGOTSKI, 2008, p. 30).

Desta forma conseguimos ver o quanto a brincadeira exercita uma capacidade necessária ao imaginar, ao escrever, ou seja ao se tornar autor a criança torna-se protagonista de sua escrita. Vigotski diz que a linguagem escrita tem uma função especial para o desenvolvimento da criança e se diferencia da linguagem oral tanto por sua estrutura como pelo seu funcionamento.

A seguir vamos apresentar nossa experiência como estagiária, tanto nos estágios obrigatórios, não obrigatórios, como no programa Residência Pedagógica.

A brincadeira do jogo de papéis e sua relação com a cultura escrita: o iniciar de uma compreensão

É comum ouvirmos o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento da criança ou a expressão de que a criança aprende brincando. A brincadeira de faz de conta é uma atividade guia e isto não significa que seja mais importante que as outras aprendizagens, mas sim ela é uma atividade guia na educação infantil, pois é nessa idade que ela vai acrescentar para o desenvolvimento psicológico da criança, gerando neoformações.

A criança brinca, mas a ação que é realizada na brincadeira pode levar a objetivos que não são os mesmos que motivaram a brincadeira. O que era uma ação pode se transformar em uma nova atividade, pois surgiram novas necessidades, novos objetivos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



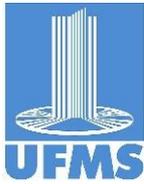
A brincadeira surge por uma necessidade, a escrita inicia da mesma forma na criança, surge como um desejo e/ou uma necessidade.

Com o passar dos anos o contato com a escrita se modificou bastante, por muito tempo as crianças aprenderam por uma forma cansativa e maçante, repetindo o alfabeto várias vezes, escrevendo folhas e mais folhas de frases sem significado nenhum para a criança. Quando a criança usa a escrita para uma função social (como cultura escrita), algo que tenha significado para ela, dependendo do lugar que essa escrita ocupa e da vivência que ela estabelece com esse instrumento cultural, a criança forma para si um sentido do que seja a escrita.

Dentro do Centro de Educação Infantil a criança brinca de várias formas diferentes algumas significativas e outras nem tanto, quando a criança está brincadeira de Jogo de Papéis ela tem a necessidade de ter uma ação que como criança ela não pode realizar, o professor precisa saber a maneira certa de abordar e interagir com a criança sem que ela perca a essência do que está brincando, por exemplo, quando ela brinca fingindo ser a professora, ela vai sentir um desejo de escrever no quadro de giz, pois ela vê a professora fazendo o gesto de escrever, e é nesse momento em que a professora pode interagir com a criança e apresentar a cultura escrita.

De acordo com Vigotski (1995), a linguagem escrita possui uma pré-história fundamental para o desenvolvimento. A linguagem escrita passa por diferentes momentos que são os gestos, falas, desenhos, o brincar de faz-de-conta e o simbolismo da escrita, todas essas atividades desenvolvem uma capacidade simbólica da consciência da criança ou a capacidade de representar a realidade a partir de signos. Vigotski (1995, p.184) afirma que “o domínio da linguagem escrita significa para a criança dominar um sistema totalmente complexo de signo simbólico”

Vigotski (2008, p.31) diz que “[...] na brincadeira, a criança opera com o significado separadamente do objeto, mas o significado é inseparável da ação com o objeto real”. Por exemplo, uma vassoura, para a criança que não está brincando, é apenas uma vassoura. Já na brincadeira, ela passa a representar um cavalo, carro, avião, foguete... Então, mesmo sabendo que se trata de uma vassoura e agindo sobre ela segundo suas propriedades reais,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



a criança faz com que ela tenha diversos sentidos com o objeto e o denomina, durante a ação lúdica, como andar a cavalo, sair com o carro, avião, foguete.

Como no exemplo anterior, a criança sabe seu papel real, que ela é apenas uma criança e faz suas atividades de criança, mas quando ela está na brincadeira de Jogo de Papéis ela pode ser um adulto cumprindo responsabilidades, cuidando de casa, indo ao trabalho, quando a criança está na brincadeira de Jogo de Papéis em uma função fictícia é quando surge na criança a necessidade da escrita, precisa escrever a lista de comprar no supermercado, precisa escrever no quadro de giz, entre outras ações.

A cultura escrita deve chegar até a criança de uma forma satisfatória e não de uma forma forçada e sem significados. Dentro do centro de Educação infantil é possível analisar muitas paredes coloridas, com alfabetos, vogais, números e sem significados nenhum, pois a professora tenta ensinar a criança de uma forma que ela decore e não que ela realmente aprenda. O CEI é o lugar onde a criança precisa estar em contato com o lúdico, precisa estar em contato com o brincar.

No jogo [de papéis, a criança] não só incorpora os conhecimentos infantis sobre a realidade social, mas também os eleva a um nível superior, transmitindo um caráter consciente e generalizado. Através do jogo o mundo das relações sociais, muito mais complexas que as acessíveis à criança em sua atividade lúdica, introduz-se em sua vida e a eleva a um nível significativamente mais alto. Nisso consiste um dos traços essenciais do jogo, nele radica uma das significações mais importantes para o desenvolvimento da personalidade infantil. (ELKONIN, 1987, p. 93)

Quando a criança está na brincadeira de Jogo de Papeis ela sente a necessidade de fazer parte do mundo do adulto, atuando como adulto, fazer o que eles fazem, utilizar as coisas que eles usam (carro, faca, computador...), de viver o que eles vivem, mesmo sabendo que como são crianças não tem condições de fazer as mesmas coisas que os adultos.

A linguagem escrita tem uma função diferente para o desenvolvimento da criança e se diferencia da linguagem oral, tanto por sua estrutura como pelo seu funcionamento. “[...] trata-se de uma língua sem entonação, sem expressividade, sem nada do aspecto sonoro. É uma linguagem no pensamento, nas ideias” (VIGOTSKI, 2014, p.229).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Segundo Leontiev (2014) a capacidade de generalização e a separação entre significados e sentido com essenciais a brincadeira de Jogo de Papéis. De acordo com ele, o brincar é sempre uma atividade generalizada. Ao brincar de faz-de-conta, ao representar cada papel social, a criança não imita uma única pessoa, mas toda uma classe ou grupo de pessoas que desempenham esse papel.

A brincadeira de Jogo de Papéis, ao determinar a atividade generalizada e a separação entre significado e sentido, desenvolvendo o pensamento abstrato, faz com que a criança tenha a capacidade para a formação de crianças leitoras e autoras. Ler é perceber que além dos significados convencionais das palavras, elas têm sentidos que expressam ideias, humor, ironia, os objetivos do autor. Escrever, por sua vez, é produzir discursos que pela mediação das palavras, expressem os sentidos que o autor retribui a realidade. Desta forma, a brincadeira de Jogo de Papéis é fundamentada para que capacidades essenciais aos processos de leitura e escrita possam ser exercitadas.

Compreendemos que quando a criança está na brincadeira de Jogo de Papeis ela sente a necessidade de fazer parte do mundo do adulto, neste momento ela tem o desejo de trocar de papel e fazer atividades que os adultos fazem. Foi possível constatar que a brincadeira de faz-de-conta é uma atividade guia e que por meio dela que a Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem escrita criando novas necessidades nas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi produzido levando em consideração o relato de observação e de experiência dentro de um Centro de Educação Infantil e levantamentos de bibliografia nos sites: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Compreendemos que na brincadeira de Jogo de Papéis a criança tem o desejo de exercer funções que ainda não tem condições, pela pouca idade, desta maneira a referida brincadeira tem um papel essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança dentro do Centro de Educação infantil, como Vigotski (1995) nos ensinou a boa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



aprendizagem ultrapassa o desenvolvimento A brincadeira de Jogo de Papéis pode contribuir para a apropriação da cultura escrita, nosso objetivo de pesquisa foi alcançado.

Foi possível destacar também que o professor tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, é o professor que faz mediação de forma direta, que presencia as situações vivenciadas pelas crianças, oferecendo recursos materiais e tempo na rotina diária.

Assim, o trabalho com a cultura escrita na educação infantil deve acontecer, mas não é a atividade principal para as crianças pequenas que tem na brincadeira de jogo de papéis a atividade guia, podemos então concluir que sua relação com a cultura escrita pode dar certo, sem atividade mecânica, repetitiva com a aprendizagem de letras, mas sim com significado.

Para finalizar, compreendemos que diante de tudo que discutimos sobre as capacidades essenciais que os pequenos desenvolvem por intermédio da brincadeira do Jogo de Papéis, é muito importante o brincar de faz-de-conta nas práticas pedagógicas dentro do Centro de Educação Infantil, considerando o desenvolvimento da expressão das crianças e da cultura escrita.

REFERÊNCIA

AGUIAR, Géssica; ALMEIDA, Sinara. **A Brincadeira de Faz de Conta de Papéis Sociais na Produção Acadêmica Brasileira (2010-2016)**. Ed. Revista HISTEDBR Online. Campinas-SP. 2020

ALMEIDA, Sinara; MELLO, Suely. **Teoria Histórico – Cultural na Educação da Infância**: conversando com professoras e professores. Ed. Curitiba: Editora CRV. 2017.

ELKONIN, D. B. **Problemas psicológicos do jogo na idade pré-escolar**. In: DAVÍDOV, V.; SHUARE, M. (Org.). *La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS*. Moscou: Editorial Progreso, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Retirado <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2014.

PRESTES, Zoia. A brincadeira de faz-de-conta como atividade-guia. In **Revista Trama Interdisciplinar**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016. <https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/wp-content/uploads/2020/07/A-BRINCADEIRA-DE-FAZ-DE-CONTA-E-A-INF%C3%82NCIA.pdf> acesso em 10/05/2021.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de. A mediação pedagógica da professora: o erro na sala de aula. 2006. 112 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253389>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de; MELLO, Suely Amaral. In COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral. **Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores** / Costa, Suely Amaral Mello (org.). Curitiba: CRV, 2017.

VIGOTSKI, L. S. A pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita In **Obras Escogidas III**. Madri: Visor, 1996 (tradução de Suely Amaral Mello e Regina aparecida Marques de Souza).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.

Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, p.(23 e 36), Junho, 2008.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. v. 2. Madrid: Antônio Machado Livros, 2014.